

Tecnologia

Irrigação eleva produção por hectare

CÉLIO MESSIAS/AE



JUNQUEIRA NO CAFÉ – Área irrigada rendeu 51 sacas/hectare, e a convencional, 32 sacas por hectare

Produtores de café, cana e laranja que também têm plantios de sequeiro garantem que sistema rende bem mais

Brás Henrique

O uso da tecnologia de fertirrigação por gotejamento ajuda agricultores a aumentar a produtividade. O cafeicultor João Francisco Dias Barretto Junqueira, de Cajuru (SP), investiu R\$ 5 mil/hectare no sistema em 2003, em 37,6 hectares. Em 2007, investiu mais R\$ 2.500/hectare para ampliá-lo em mais 10 hectares, e a colheita começará em 2009. Os 46,5 hectares representam 42% dos 110 hectares do cafezal – a Fazenda Capão da Aroeira tem 180 hectares, ocupados com soja e gado de corte.

Junqueira já fez os cálculos das últimas seis safras e ficou satisfeito: a lavoura rendeu 32 sacas/hectare, e só a área fertirrigada produziu 51 sacas/hectare (59% a mais). A área sem o sistema rendeu 28 sacas/hectare. O balanço de 2008 é ainda melhor: 39 sacas/hectare na média geral e 58 sacas/hectare na área fertirrigada.

Junqueira diz que amortizará o investimento em 2009. “E dobramos a produtividade quando o cafezal é novo.” A explicação é simples: dos 36,5 hectares iniciais, a maioria já tinha um cafezal com mais de

dez anos, mas 4,5 hectares tiveram novo plantio, com colheita iniciada dois anos depois.

Nesses 4,5 hectares a média de produtividade foi de 65 sacas/hectare. Se pudesse, ele aumentaria a área com fertirrigação. “Isso não é viável, pois não tenho água suficiente”, diz Junqueira, que tem a assistência de dois agrônomos: um acompanha a fertilização e o outro a água.

Em Batatais (SP), Antonio Carlos Duarte de Oliveira utiliza a fertirrigação há dois anos em 30 hectares de cana – a área sem o sistema é de 180 hectares. Investiu R\$ 13 mil/hectare em novo canavial, que

Prazo para renovar canavial também pode ser prolongado

não foi adubado, apenas irrigado, e computa o aumento da produtividade já neste ano, que teve o primeiro corte. A produtividade foi de 156 toneladas/hectare, 42% a mais que o canavial convencional (110 toneladas/hectare).

O investimento foi com capital próprio e a amortização era prevista para cinco anos, mas com a queda do valor da cana esse prazo esticou um pouco mais. “Mas eu faria de novo”, assegura Oliveira, que ainda tem expectativa de au-

mentar a área fertirrigada.

“Gostaria de dobrar a área, mas só daqui a dois anos”, diz o produtor. A tubulação do sistema (que representa 50% do investimento), no caso da cana-de-açúcar, é subterrânea e na renovação do canavial tudo é perdido. A expectativa é a de que a renovação demore 18 anos, enquanto a média é de 8 anos. “Esse sistema prolonga a vida útil do canavial”, garante o canavicultor.

TAMBÉM EM CITROS

O citricultor Fábio Cerutti é outro satisfeito. Há três anos ele usa a fertirrigação no pomar de 115 hectares, em Cardoso – os outros 85 hectares de citros, em Monte Azul Paulista, não usam o sistema –, e afirma que o benefício já está aparecendo, após financiar e investir R\$ 3.500/hectare.

“O pomar ainda está se adaptando e essa região é muito quente, o que me levava a colher a fruta murcha, mas agora já colho a fruta normal”, diz. Assim, em vez de precisar de 350 frutas para encher uma caixa, hoje são necessárias de 260 a 280. “Não tenho mais alternância de safra.” Sem a fertirrigação por microaspersão, o pomar de Cerutti poderia diminuir, pois, como a região é seca, os pés de laranja competiriam por água no solo. Cerutti ainda diminuiu os gastos com nutrientes (30% a menos de nitrogênio e 15% a menos de potássio). ●

INFORME PUBLICITÁRIO

As melhores soluções em reuso de água.

“Devemos fazer um paralelo entre o avanço da Agroindústria para o interior do país, pressionando a demanda dos recursos hídricos, água. A agroindústria tem uma necessidade de água tanto para suas culturas agrícolas quanto para sua unidade industrial, onde é utilizada para a limpeza, resfriamento de equipamentos, geração de vapor e energia.

Como a fonte de água é limitada e como a expansão agrícola, industrial e urbana é crescente, a qualidade da água disponível vem se deteriorando ao longo do tempo. Por isso, as tecnologias de água são muito importantes para o uso racional, conservação e reuso da água nas indústrias.

Dentre elas podemos destacar a Ultrafiltração, capaz de filtrar a água superficial (rios, represas) removendo partículas suspensas, colóides, vírus e bactérias, condicionando a água para o uso industrial. Esta tecnologia minimiza o uso de produtos químicos usados em estações de tratamento convencional.

A água industrial por sua vez pode ser desmineralizada através da tecnologia de membranas de Osmose Reversa, removendo os sais naturais dissolvidos na água. Esta água com um tratamento adicional por tecnologia de Eletrodeionização (remoção de traços de sais dissolvidos) pode abastecer caldeiras de alta pressão que queimam biomassa (bagaço de cana, farelo de arroz, lenha e celulose) que geram energia elétrica.

Ao final dos processos industriais os efluentes devem ser tratados. A tecnologia de Reator por Membrana (MBR) permite que a água seja reusada nos sistemas de refrigeração dos equipamentos. Com isso podemos minimizar a quantidade de água captada nos rios, represas e poços, bem como a devolução do excedente ao meio ambiente atendendo a legislação e muitas vezes em condições melhores do que aquelas em que a indústria captou no início do processo”.

FRANCISCO FAUS - Gerente Comercial



Rua dos Bandeirantes, 375 - Jundiaí - SP
Fone: 55 (11) 3378-7500 - www.fluidbrasil.com.br